Educação

Por: Sydney Berna

O impacto do COVID-19 resultou em uma grande mudança na forma como os estudantes no mundo inteiro estão sendo educados. Educação online já se ampliava na década passada por causa dos avanços tecnológicos, e já se estimava que a indústria de ensino online poderá crescer e chegar a $78,5 bilhões no mundo inteiro até 2025. Estatísticas do mercado de aprendizado eletrônico em 2020 mostram que o ensino móvel continua sendo um dos mercados de maior crescimento nesse setor, mantendo uma taxa média de crescimento constante de mais de 23% nos últimos anos.*[[1]](#footnote-0)* Mesmo com a velocidade desses avanços, a pandemia do COVID-19 forçou a implantação ainda mais rápida do aprendizado online, sendo agora a única opção de educação para grande parte do mundo, devido à impossibilidade de se assistir às aulas pessoalmente, com seus decorrentes riscos.

Existem vantagens em aprender online. Ter acesso à educação, mesmo que em uma tela, é melhor do que estar desprovido da capacidade de aprender. As aulas na tela são convenientes, flexíveis e os alunos podem repetir as lições e retornar a elas para uma melhor compreensão. A educação online também elimina o tempo de deslocamento, trazendo a sala de aula direto para sua casa. Menos deslocamento é mais ecológico e pode até significar mais descanso em casa, já que um menor tempo é gasto indo e voltando da escola. Outra vantagem interessante do aprendizado online é que ele também promove a autodisciplina e a motivação do aluno, e aumenta as habilidades técnicas que podem ser transferidas para futuras oportunidades de emprego.

Embora existam muitas vantagens no aprendizado virtual, há também muitas desvantagens. A capacidade de oferecer uma educação online para crianças em países desenvolvidos é um privilégio quando comparado com as muitas crianças ao redor do mundo que não têm acesso a tecnologias ou mesmo a estruturas educacionais básicas. Aqueles que não têm acesso à tecnologia adequada ou condição financeira para educação estão sendo deixados para trás, e, consequentemente, os estudantes estão enfrentando grandes problemas educacionais. De acordo com a UNESCO, “a pandemia do COVID-19 forçou o fechamento de escolas em 191 países, afetando pelo menos 1,5 bilhões de alunos e 63 milhões de professores do ensino fundamental e médio”. A UNESCO acrescenta que “as disparidades na educação à distância são particularmente evidentes em países de baixa renda” e que “quase 90% dos alunos na África Subsaariana não têm computadores em casa, enquanto 82% não conseguem se conectar à internet”.[[2]](#footnote-1) Até mesmo os estudantes que têm acesso a tecnologia, equipamento, e conexão à internet rápida, também enfrentam desafios. O fechamento das escolas criou novos obstáculos para os pais que trabalham e, dependendo do tipo de emprego, muitas famílias estão em desvantagem ainda maior. Portanto, a educação online pode ser adequada, mas o nível de adequação depende de muitas variáveis.

Existem outras desvantagens em aprender virtualmente que são destacadas pela Indústria de e-Learning. Isso inclui: dificuldade de prestar atenção nas telas por longos períodos de tempo, possíveis problemas de tecnologia, sensação de isolamento, dificuldade em treinar professores, e gerenciamento do tempo de tela dos alunos.[[3]](#footnote-2) Muitas coisas podem ser perdidas pela tela; por exemplo, gestos, expressões e até piadas dos professores. Esses pequenos aspectos são úteis na compreensão do conteúdo e podem melhorar a aprendizagem dos alunos. Muitos acreditam que é mais fácil aprender em uma sala de aula porque o ambiente permite que os alunos estejam prontos para participar das conversas e responder as perguntas. Também é mais fácil manter o foco quando se está na sala de aula, já que as distrações externas aumentam quando se está aprendendo em casa. Esse fato por si só é um argumento de que o aprendizado online pode ser adequado, mas não ideal para muitas pessoas, especialmente aqueles que se distraem facilmente ou têm outros afazeres em casa. Para ter sucesso durante o aprendizado online, os alunos devem ser motivados, disciplinados, ter autocontrole, e saberem gerenciar seu tempo. As principais distrações para os alunos consistem em aparelhos eletrônicos, como iPhones, que incluem as redes sociais, mensagens de texto e televisão. Além do mais, o ambiente em casa, incluindo os membros da família, podem ser especificamente uma distração para os alunos. Também em casa, os alunos podem sentar em frente à tela em um lugar como o quarto, que pode parecer legal, mas pode atrapalhar o aprendizado e diminuir a produtividade. Finalmente, as distrações e a falta de interação física podem fazer com que os alunos interajam menos e não trabalhem tão bem quanto poderiam. Isso pode prejudicar sua experiência educacional e impedir o aprendizado essencial.

Existe uma grande desigualdade no ensino online, essencialmente por causa das grandes diferenças nos níveis de renda. As escolas particulares geralmente são mais bem financiadas e seus alunos tendem a vir de famílias de renda mais alta. Isso faz com que esses alunos possam comprar computadores, telefones, tecnologia e contar com conexões de internet mais rápidas. Muitos alunos de escolas públicas enfrentam limitações tecnológicas, como conexões lentas ou falta de equipamentos adequados.

Além das disparidades de renda, também existem drásticas e injustas desigualdades raciais, particularmente no sistema educacional dos EUA. Isso poderia aumentar ainda mais a diferença entre os ricos e os menos afortunados. De acordo com uma análise da consultoria McKinsey, “40% dos alunos afro-americanos e 30% dos hispânicos, do ensino fundamental ao ensino médio, não receberam instrução online durante fechamentos das escolas causados pelo COVID-19, em comparação com 10% dos alunos brancos.”[[4]](#footnote-3) Fundações e organizações sem fins lucrativos podem ajudar a remediar a situação, visando áreas especiais, mas quando o problema é tão vasto e sistêmico, apenas os governos têm os meios para enfrentar tal injustiça. Os governos, do nível federal ao local, precisam aumentar o financiamento para as regiões escolares menos favorecidas. Porém, os setores público e privado precisam dar prioridade a providenciar tecnologia e professores para áreas desfavorecidas. Isto não é apenas uma boa política pública, mas se faz necessário para uma aprendizagem adequada.

O último grande obstáculo na mudança para a crescente quantidade de educação online é o impacto direto sobre as famílias, especialmente aquelas em que os pais trabalham. O fechamento das escolas criou muitas novas responsabilidades para os pais que trabalham, especialmente aqueles com filhos menores de 12 anos. De acordo com uma nova pesquisa online da Care.com com 1.000 pais com filhos menores de 15 anos, “73% dos pais dizem que planejam fazer grandes mudanças em suas vidas profissionais para acomodar a falta de creches, e cerca de 15% deles estão considerando deixar de trabalhar completamente.”[[5]](#footnote-4) As crianças dessa idade geralmente precisam de apoio extra e de mais atenção, fazendo com que os pais tenham que interromper seus trabalhos muitas vezes ao longo do dia. Crianças pequenas se distraem mais facilmente e precisam de mais cuidados pessoais em casa, incluindo almoço e intervalos. Eles também precisam de suporte e apoio para melhor entender as aulas. Trabalhadores essenciais, como profissionais de saúde, de transporte e de entrega em domicílio, ou agricultores, precisam continuar suas atividades. Visto que trabalhar remotamente não é uma opção nessas áreas, muitas famílias tiveram que deixar seus filhos sem supervisão ou foram forçadas a pagar por creches além de seu poder aquisitivo. Além disso, um pai que volta exausto do trabalho agora precisa ajudar seu filho no aprendizado escolar, criando uma mudança na dinâmica familiar que pode se tornar tensa e difícil de administrar.

O COVID-19 mudou a vida de quase todas as pessoas no mundo. Este vírus afetou gravemente os sistemas escolares, professores e alunos. O impacto da pandemia no sistema educacional mudou drasticamente a forma como os professores transmitem suas informações, a maneira como os alunos aprendem e absorvem os conteúdos e forçou muitos pais que trabalham a mudar a dinâmica familiar, que por vezes se tornou tensa e difícil de administrar. A educação online pode ser adequada para muitos, mas não para todos. Muitos fatores afetam os alunos que não têm recursos ou vantagens que outros alunos mais privilegiados possuem. De agora em diante, é importante que os governos locais e nacionais, organizações sem fins lucrativos e fundações e empresas do setor privado se juntem para fazer tudo o que estiver ao seu alcance, para garantir que todos os alunos recebam as ferramentas e recursos para uma educação suficiente e igualitária para todos.

1. "Global E-Learning Industry." *Globe News Wire*. *ReportLinker*, www.globenewswire.com/news-release/2020/11/19/2129923/0/en/Global-E-Learning-Industry.html. Accessed 13 Jan. 2021. [↑](#footnote-ref-0)
2. "Startling disparities in digital learning emerge as COVID-19 spreads: UN education agency." *UN News*, 21 Apr. 2020. *Global perspective Human stories*, news.un.org/en/story/2020/04/1062232. Accessed 13 Jan. 2021. [↑](#footnote-ref-1)
3. Gautam, Priyanka. "Advantages and Disadvantages of Online Learning." *eLearning Industry*, 10 Oct. 2020. *eLearning Industry*, elearningindustry.com/advantages-and-disadvantages-online-learning. Accessed 13 Jan. 2021. [↑](#footnote-ref-2)
4. Dorn, Emma, et al. "COVID-19 and student learning in the United States: The hurt could last a lifetime." *McKinsey & Company*, 1 June 2020, www.mckinsey.com/industries/public-and-social-sector/our-insights/covid-19-and-student-learning-in-the-united-states-the-hurt-could-last-a-lifetime#. Accessed 13 Jan. 2021. [↑](#footnote-ref-3)
5. Paisner, Emily. Weblog post. *Care@Work*, 6 Aug. 2020, workplace.care.com/workingparentssurvey. Accessed 13 Jan. 2021. [↑](#footnote-ref-4)